BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA

Estatística dos Açores

Apresentação

1º Trimestre de 2018

No primeiro trimestre de 2018, a população empregada, estimada pelo Inquérito ao Emprego, apresentou um valor de 111.490 trabalhadores, superior em 0,3% à estimada no trimestre homólogo e o terceiro maior valor registado desde o 4º trimestre de 2008, só ultrapassado pelos dois trimestres anteriores. Este aumento teve como reflexo uma diminuição da taxa de desemprego de 9,3% para 8,9%.

Para além deste aumento do emprego e do crescimento do IAE - Indicador de Actividade Económica (+1,8%), o comportamento global dos diferentes indicadores disponíveis reflectem a continuação duma evolução favorável da economia regional.

Assim, analisando os diversos sectores verifica-se que, no sector primário, o leite entregue nas fábricas (3,1%) e a pesca descarregada (13,5%) continuam a evolução muito positiva pelo quarto trimestre consecutivo e depois de mais de um ano com valores negativos. Com evolução favorável encontra-se também o emprego (3,8% homólogo) e o abate de gado (3,2%), que regressou a taxas positivas após 4 trimestres com comportamento negativo. A saída de gado vivo tem evolução desfavorável (-16,2%).

No sector secundário há a registar, positivamente, a evolução do emprego homólogo, seja no global do sector (0,9%) ou, mais especificamente, na indústria transformadora (7,6%) e o licenciamento na construção (+2,2%). Em sentido oposto o consumo de energia industrial (-1,1%), o leite para consumo (-2,9%), a produção de queijo (-2,2% e a venda de cimento (-13,3%).

No sector terciário os indicadores relacionados com o turismo continuam com comportamento bastante positivo. Assim, as dormidas crescem cerca de 10% e os passageiros desembarcados ultrapassam os 6%. Para além destes indicadores, verifica-se também a continuação em terreno muito positivo, da venda de automóveis ligeiros (+11,2%) e a continuação do aumento significativo da venda de produtos alimentares (+7,5%). A evolução do emprego neste sector regista um comportamento ligeiramente negativo (-0,4%).

A taxa de desemprego regional no 1º trimestre (8,9%), novamente acima da média nacional (7,9%), corresponde à diminuição homóloga de 0,4 p.p. e é a terceira mais baixa da actual série do Inquérito ao Emprego, há 29 trimestres.

A taxa média de inflação foi de 1,6% em março (a média nacional foi 1,2%), registando uma diminuição de 0,3 p. p. relativamente a dezembro. A taxa homóloga foi de 1,0%, enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi 0,7%.

	taxas de variação homóloga									
	Açores 2016				Açores 2017				Açores 2018	País 2018
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	1º Trim
Indicadores Globais										
Emprego										
População Empregada	1,0	-0,4	-0,1	1,8	5,3	1,8	3,8	3,7	0,3	3,2
Empregados por conta de outrem	2,8	3,6	3,6	4,1	5,1	2,2	3,2	3,4	2,2	4,1
Desemprego										
Taxa	12,4	11,0	10,7	10,4	9,3	10,0	8,2	8,3	8,9	7,9
Energia Eléctrica (Consumo)										
Total	1,3	1,8	2,5	1,6	-1,3	0,0	-0,4	3,1	0,6	4,7
Comércio e serviços	3,6	3,7	3,8	2,4	1,4	0,1	-1,8	2,4	-0,5	nd
Industrial	10,4	7,9	3,0	2,4	0,0	0,2	0,9	1,5	-1,1	nd
IAE - Açores (último mês do trimestre)										
Indicador mensal de Actividade Económica	4,1	3,3	2,0	1,7	2,5	2,3	2,6	2,1	1,8	2,5
Caixas multibanco (valor)										
Levantamentos nacionais	2,5	3,4	3,9	2,2	3,6	2,3	2,0	3,5	1,8	2,9
Levantamentos internacionais	8,9	-1,1	10,2	10,7	7,2	18,5	18,1	13,4	16,8	1,9
Inflação *(último mês do trimestre)*										
Taxa média	1,2	1,1	1,1	1,2	1,5	1,9	2,0	1,9	1,6	1,2
Taxa homóloga	1,2	0,7	1,4	1,8	1,7	2,1	1,9	1,6	1,0	0,7
Indicadores Parcelares										
Agricultura										
Leite entregue nas fábricas (quant)	-0,9	-1,8	-0,4	-1,5	-0,1	1,4	2,6	1,7	3,1	2,6
Pesca										
Quantidade descarregada	-32,5	-26,2	-33,8	-19,7	-26,1	20,0	19,6	18,0	13,5	-10,2
Gado abatido (Peso)										
Bovinos	29,8	19,5	15,9	14,9	-12,4	-8,8	-5,2	-0,3	5,5	7,4
Suinos	5,7	-4,4	1,4	-3,6	-11,7	-4,4	-4,0	9,4	8,2	0,5
Aves	0,4	-0,6	-7,6	-4,9	2,6	-5,5	8,1	-9,9	-8,0	2,2
Principais produtos lácteos (quant)										
Leite para consumo	-3,5	-1,4	-0,7	-14,9	3,8	-3,7	-8,1	14,8	-2,9	3,9
Queijo	8,5	-0,1	4,2	13,8	3,6	5,7	9,8	-0,8	-2,2	5,0
Construção										
Edifícios licenciados (nº)	-7,2	4,9	-11,5	-4,1	13,9	-0,7	8,6	15,0	2,2	1,6
Venda de cimento (quant)	8,9	15,9	-2,1	7,6	26,6	26,2	32,4	4,3	-13,3	-1,0
Comércio										
Indice de venda c.r. - produtos alimentares	4,5	0,2	2,2	0,3	-3,2	5,3	5,0	4,8	7,5	6,3
Venda de autom. lig. passageiros (quant)	69,6	28,3	29,5	14,8	-3,5	-0,8	21,8	11,5	11,2	5,4
Transportes										
Passageiros desembarcados	38,4	18,6	15,9	15,4	12,3	23,5	20,8	13,1	6,7	12,3
Turismo										
Dormidas em estab. hoteleiros	59,2	17,7	12,6	22,1	10,5	22,1	15,9	9,3	9,6	7,6
Comércio com o exterior da Região (Quant)										
Saida dos principais produtos lácteos	14,6	7,4	-5,7	12,1	1,2	7,1	6,5	-16,6	-9,3	nd
Saida, via aérea, de peixe fresco	-52,9	-9,7	6,4	-28,3	-18,0	-14,1	10,5	35,3	5,2	nd
Saida de carne bovina	28,0	21,7	11,8	11,2	-24,3	-18,9	-3,4	-4,0	11,2	nd
Saida de conservas	13,7	-25,5	3,0	5,5	-0,7	10,7	-20,2	14,7	5,9	nd
Gado exportado (nº cabeças)										
Gado vivo saído	29,5	-18,1	-29,2	15,5	-33,3	23,1	51,3	-6,1	-16,2	nd

nd - não disponível

Fontes: SREA, INE, BdP, SIBS, EDA e REN.

O SREA agradece às diversas entidades a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos – informadores e utilizadores – eventuais sugestões que possam contribuir para a melhorar.

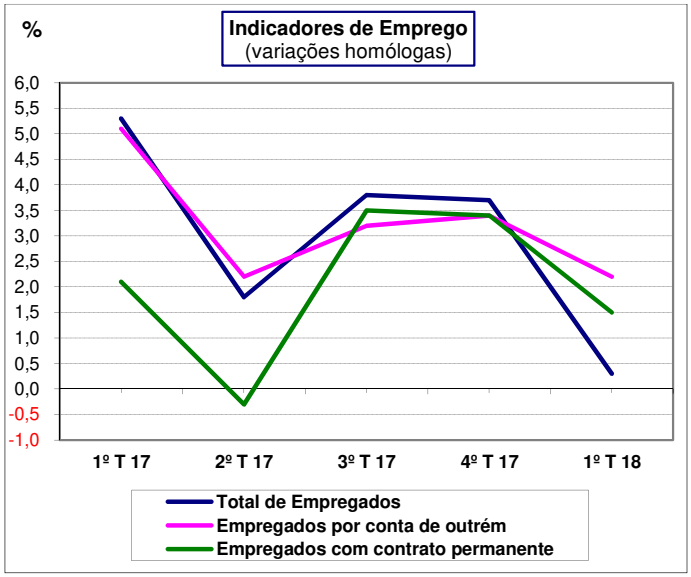
Emprego

No 1º trimestre de 2018:
Taxa de Actividade = 50,3%
Taxa de Actividade (15-64 anos) = 70,2%
Taxa de Desemprego = 8,9%
Taxa de Desemprego Jovens = 30,0%

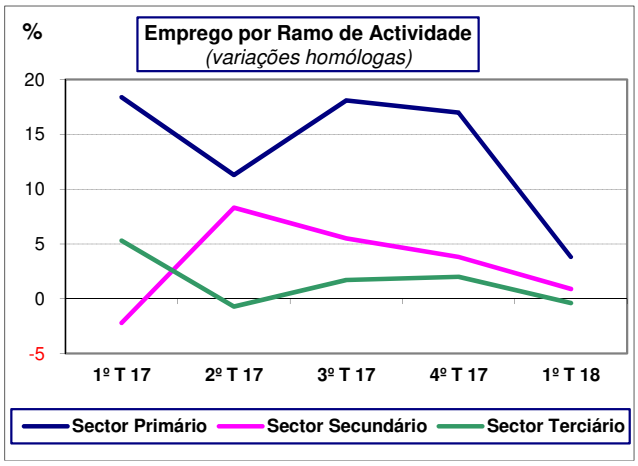
A taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 8,9% no 1º trimestre de 2018, apresentando uma diminuição de 0,4 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre homólogo e um aumento de 0,6 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

No emprego, observou-se um acréscimo de 0,3% em termos homólogos e uma diminuição de 0,4% em termos trimestrais.
Quanto à situação na profissão, em termos homólogos, verificou-se um aumento no grupo dos trabalhadores por conta de outrem (2,2%), Enquanto que no grupo dos trabalhadores por conta própria ocorreu uma diminuição (10,8%). No que diz respeito à variação trimestral, a situação foi semelhante: um aumento nos trabalhadores por conta de outrem (1,0%) e uma diminuição nos trabalhadores por conta própria (9,7%). Neste último grupo, as diminuições verificaram-se quer nos trabalhadores por conta própria como isolados (a variação homóloga foi de 9,7% e a variação trimestral foi de 7,8%), quer nos trabalhadores por conta própria como empregadores, (a homóloga foi de 13,5% e trimestral foi de 14,2%).

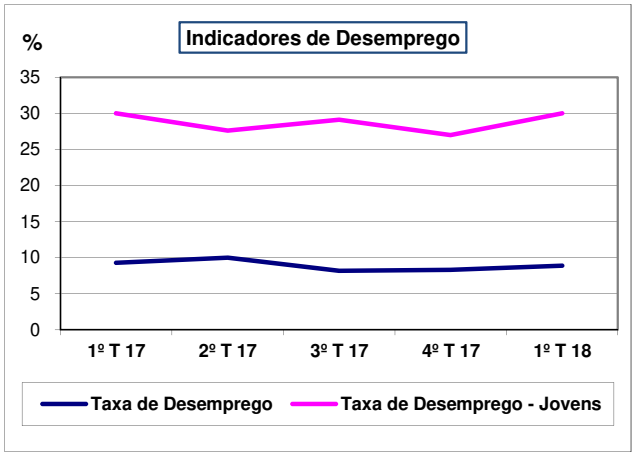
Os trabalhadores por conta de outrem que possuem um contrato permanente, registaram uma variação homóloga positiva de 1,5%, enquanto que a variação trimestral foi negativa de 0,2%. Nos trabalhadores com contrato não permanente, as variações foram ambas positivas (9,4% na variação homóloga e 5,4% na variação trimestral.



Na evolução do emprego por sectores de actividade, verificaram-se aumentos na variação homóloga nos sectores primário e secundário (3,8% e 0,9% respectivamente) e uma diminuição (0,4%) no sector terciário. Na variação trimestral enquanto o sector primário teve uma variação positiva (0,2%), os sectores secundário e terciário apresentaram a mesma variação negativa (-0,4%). Nas variações trimestrais o maior aumento verificou-se no subsector de actividades administrativas e dos serviços de apoio (16,8%). Em termos homólogos, foi o subsector do alojamento, restauração e similares que obteve o maior aumento (42,6%), seguido do de actividades administrativas e dos serviços de apoio (13,1%).



O desemprego, como já foi referido, abrange 8,9% da população activa, continuando a ser maior nos mais jovens, que neste trimestre atingiu 30,0% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, sendo o mesmo valor do trimestre homólogo, e um aumento de 3,0 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior.
A diminuição homóloga do desemprego deveu-se unicamente à diminuição do número de desempregados à procura do novo emprego, que passaram de 10.175 para 9 019 indivíduos. Os desempregados à procura do 1º emprego aumentaram, de 1.279 para 1.913 indivíduos.
Na análise por sexos, em termos homólogos, verifica-se uma variação em termos de peso no total do desemprego: o sexo masculino passou de 55,4% para 56,2% do total do desemprego, e o sexo feminino de 44,6% para 43,8%.



EMPREGO	Trimestres					Erro de Amostragem
	1º T / 17	2º T / 17	3º T / 17	4º T / 17	1º T / 18	1º T / 18
EMPREGO E DESEMPREGO (Variações homólogas)						%
População Activa	1,7	0,7	1,0	1,3	-0,2	1,4
População Empregada	5,3	1,8	3,8	3,7	0,3	1,7
Empregados por conta de outrém	5,1	2,2	3,2	3,4	2,2	2,1
Empregados com contrato permanente	2,1	-0,3	3,5	3,4	1,5	3,2
Empregados com contrato a termo	14,6	8,8	4,3	2,8	9,4	7,9
Empregados - Ramos de Actividade (Variações homólogas)						
Sector Primário	18,4	11,3	18,1	17,0	3,8	11,1
Sector Secundário	-2,2	8,3	5,5	3,8	0,9	7,1
Sector Terciário	5,3	-0,7	1,7	2,0	-0,4	3,2
Indicadores do Mercado de Emprego						
Taxa de Actividade	50,1	49,8	50,0	49,9	0,2	1,4
Taxa de Actividade (15-64 anos)	69,5	69,1	69,8	69,4	0,7	1,4
Taxa de Desemprego	9,3	10,0	8,2	8,3	-0,4	10,2
Taxa de Desemprego de jovens	30,0	27,6	29,1	27,0	30,0	16,7
Taxa de Desemprego de longa duração	5,4	6,0	5,1	4,4	4,9	13,3
Taxa de Emprego	62,9	62,0	63,9	63,4	0,9	1,7

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O inquérito ao emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro.
Os erros de amostragem são medidos por coeficientes de variação, referentes neste caso ao 1º trimestre de 2018. Estes erros devem situar-se idealmente abaixo dos 5%, podendo contudo a informação considerar-se fiável no intervalo 5% - 10%. Quando os coeficientes de variação excedem os 10% a informação deve ser encarada com cautela.

Empregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros, tinha um emprego, não estava ao serviço mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego, tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica ou estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas seguintes situações: não tem trabalho remunerado nem qualquer outro, está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego remunerado ou não.

Taxa de Desemprego de Longa Duração – Relação entre a "população desempregada há 12 e mais meses" e a "população activa".

Taxa de Actividade – Relação entre "população activa" e "população total".

Taxa de Actividade (15-64 anos) – Relação entre "população activa " e "população dos 15 aos 64 anos ".

Taxa de Desemprego – Relação entre "população desempregada" e "população activa".

T**axa de Desemprego de Jovens** – Relação entre a "população desempregada com idade compreendida entre 15 e 24 anos" e a "população activa pertencente ao mesmo grupo etário".

Taxa de Emprego - Relação entre "população empregada 15-64 anos" e "população total 15-64 anos".

Demografia

Demografia	Ano	Meses												Acumulado Jan a Dez
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Nados Vivos														
Total	**2016**	165	158	209	189	195	155	197	205	220	196	186	188	**2 263**
	2017	185	155	192	161	171	171	205	208	219	195	176	181	**2 219**
Homens	2016	92	87	108	92	109	74	104	114	118	101	99	111	**1 209**
	2017	97	98	100	76	90	81	107	106	108	106	89	93	**1 151**
Mulheres	2016	73	71	101	97	86	81	93	91	102	95	87	77	**1 054**
	2017	88	57	92	85	81	90	98	102	111	89	87	88	**1 068**
Obitos														
Total	**2016**	224	226	221	181	199	197	200	182	177	211	185	205	**2 408**
	2017	233	192	195	180	197	171	179	185	162	175	186	189	**2 244**
Homens	2016	113	134	121	105	106	90	102	99	96	100	92	113	**1 271**
	2017	123	99	111	93	100	93	89	104	79	87	112	99	**1 189**
Mulheres	2016	111	92	100	76	93	107	98	83	81	111	93	92	**1 137**
	2017	110	93	84	87	97	78	90	81	83	88	74	90	**1 055**
Saldo Natural	**2016**	-59	-68	-12	8	-4	-42	-3	23	43	-15	1	-17	**-145**
	2017	-48	-37	-3	-19	-26	0	26	23	57	20	-10	-8	**-25**
Obitos (menos de 1 ano)														
Total	**2016**	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	**4**
	2017	2	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	**5**
Homens	2016	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	**2**
	2017	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	**3**
Mulheres	2016	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	**2**
	2017	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**2**
Fetos-Mortos														
Total	**2016**	2	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	**6**
	2017	3	2	3	0	0	1	2	0	0	0	0	1	**12**
Homens	2016	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**1**
	2017	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	**4**
Mulheres	2016	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	**5**
	2017	2	2	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	**8**
Casamentos	**2016**	43	45	46	63	60	85	159	130	126	58	39	68	**922**
	2017	29	41	42	51	61	90	190	100	140	59	43	75	**921**
Divórcios	**2015**	73	89	66	58	71	81	39	22	70	65	88	71	**793**
	2016	50	65	68	61	43	70	55	25	48	55	60	35	**635**
Separações	**2015**	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	**3**
	2016	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	**3**

Fonte: INE - Estatíscas Demográficas

Nota: Os dados de 2017 são provisórios.

Analisando o ano de 2017 e comparando com o ano de 2016, verificou-se uma diminuição nos nados vivos (-1,9%) e no número registado de óbitos (-6,8%). Assim, o saldo natural para 2017, foi menos negativo (-25 indivíduos), que em 2016 (-145 indivíduos).

Nos óbitos de menos de 1 ano, registaram-se 5 ocorrências neste período, enquanto no ano anterior ocorreram 4 casos.

No que diz respeito aos casamentos, em 2017 registaram-se 921 casamentos, enquanto que em 2016, ocorreram 922 (-0,1%).

Nos divórcios, e comparando 2016 com 2015, verificou-se uma diminuição anual de 19,9%, situando-se nos 635 divórcios em 2016

Nas separações entre 2015 e 2016, a variação foi nula, tendo havido 3 ocorrências em cada ano.

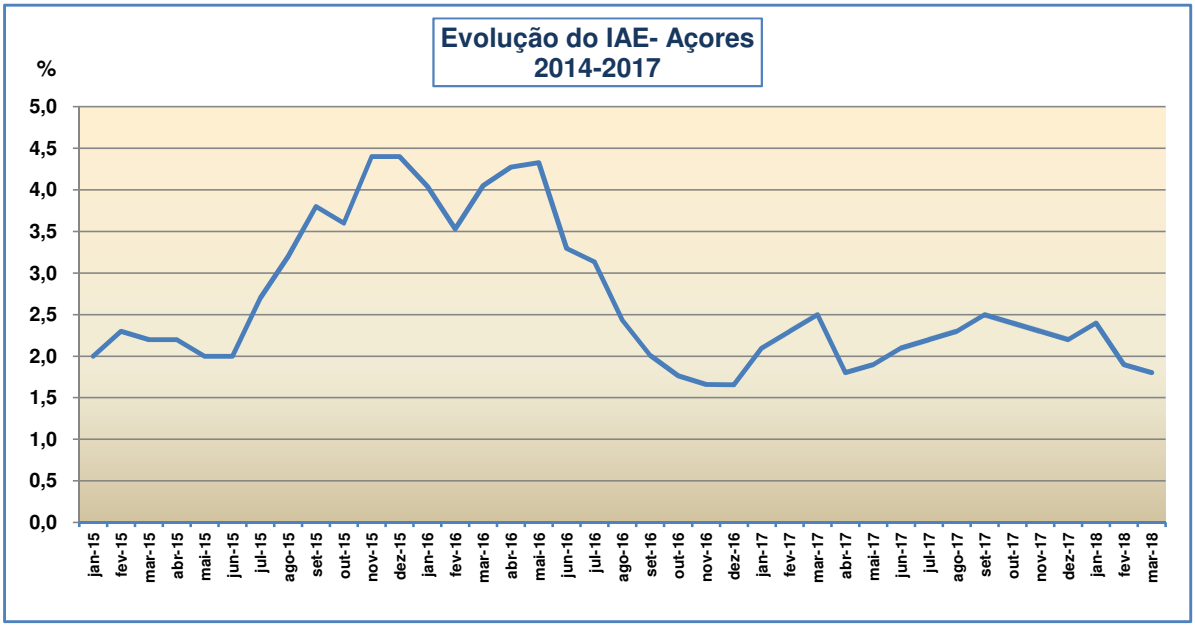
Indicadores Demográficos $^{0}/_{00}$	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de mortalidade infantil	6,3	3,9	3,2	4,6	5,4	5,5	2,9	6,0	4,7	3,5	4,4	1,8	2,3
Taxa de mortalidade neonatal	3,3	2,1	2,1	3,2	3,9	3,3	2,5	3,6	3,8	2,2	2,7	0,9	1,4
Taxa de mortalidade pós-neonatal	3,0	1,8	1,1	1,4	1,5	2,2	0,4	2,4	0,9	1,3	1,7	0,9	0,9

Indicador de Actividade Económica (IAE) – Açores

A partir do Quadro e do Gráfico abaixo, em que é possível acompanhar a evolução do IAE - Açores desde 2015, pode-se verificar que, em Março de 2018, este indicador apresentou o valor de 1,8%, o que representa uma ligeira diminuição quer face ao mês anterior (1,9%), quer em relação ao mês homólogo do ano anterior (2,5%).

Anos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	2,0	2,3	2,3	2,2	2,1	2,0	2,7	3,2	3,8	3,6	4,3	4,4
2016	4,1	3,6	4,1	4,3	4,3	3,3	3,1	2,4	2,0	1,8	1,7	1,7
2017	2,1	2,3	2,5	1,8	1,9	2,1	2,2	2,3	2,5	2,4	2,3	2,2
2018	2,4	1,9	1,8									

Fonte: SREA



Na análise dos resultados deverá ter-se presente que o IAE não se deve confundir com o PIB e não se pretende com ele medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o "estado geral da economia". Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu valor.

A revisão dos valores dos meses anteriores deve-se à actualização dos valores de algumas séries de base e aos ajustamentos decorrentes do tratamento da sazonalidade.

Nota Metodológica

O IAE é um indicador de síntese ou compósito, construído para acompanhar a evolução da economia regional no curto prazo, a partir de séries de referência escolhidas como proxy da actividade económica regional.
As séries utilizadas na obtenção do IAE- Açores foram: “Leite entregue nas fábricas”, “Gado Abatido”, "Pesca Descarregada”, “Produção de Energia”, “Produção de Produtos Lácteos”, “Consumo de Energia na Indústria”, “Venda de Cimento”, “Empregados na Construção Civil”, “Passageiros Desembarcados Via Aérea”, “Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros”, “Créditos Bancários Concedidos”, “Nº de Prédios Transaccionados”, “Nº de Levantamentos Multibanco”.
Os dados apresentados neste Destaque são valores ajustados da sazonalidade, calibrados pela variação do PIB e alisados pelo método de médias móveis de 3 meses.

Índice do Custo do Trabalho e Demografia Empresarial

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - ajustado de dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica e Origem da variação do índice

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Ano	Período de referência dos dados											
		1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
		Origem das variações do índice											
		Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	2017	4,1	1,2	-2,9	1,5	2,1	0,6	0,5	1,3	0,9	0,5	1,7	1,2
	2018	-2,0	0,5	2,6									
Continente	2017	3,8	1,0	-2,7	1,5	2,0	0,4	1,1	1,5	0,5	0,3	1,4	1,0
	2018	-2,1	0,1	2,2									
Região Autónoma dos Açores	2017	5,6	1,8	-3,5	0,1	1,7	1,7	0,3	1,0	0,5	4,0	4,8	0,8
	2018	-0,4	2,5	2,7									
Região Autónoma da Madeira	2017	5,6	2,3	-3,2	-0,9	-1,2	-0,1	-1,1	0,0	1,1	-1,4	0,0	1,6
	2018	-1,9	1,1	3,1									

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - ajustado de dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Origem da variação do índice; Trimestral - INE, Índice de Custo do Trabalho

Nota: Nestes valores não se incluem os dados relativos à Administração Pública.
*: Dado rectificado

No 1º Trimestre de 2018, verificou-se na Região Autónoma dos Açores um decréscimo homólogo de 0,4% no Índice de Custo de Trabalho, enquanto a nível nacional houve um decréscimo de 2,0%.

Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(Número)												
Portugal	2017	4 259	3 227	4 033	2 724	3 330	3 261	2 895	2 707	3 005	3 220	3 119	2 717	**11 519**
	2018	5 287	3 611	4 101										**12 999**
Continente	2017	4 124	3 106	3 877	2 622	3 207	3 151	2 780	2 601	2 880	3 113	3 017	2 616	**11 107**
	2018	5 091	3 495	3 966										**12 552**
Região Autónoma dos Açores	2017	41	46	48	34	41	26	30	37	37	31	32	19	**135**
	2018	53	42	42										**137**
Região Autónoma da Madeira	2017	94	75	108	68	82	84	85	69	88	76	70	82	**277**
	2018	143	74	93										**310**

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

No 1º Trimestre de 2018, foram constituídas na Região Autónoma dos Açores 137 “pessoas colectivas e entidades equiparadas”, um aumento de 1,5% relativamente ao trimestre homólogo de 2017.

Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(Número)												
Portugal	2017	2 181	970	1 446	911	926	963	1 060	1 033	1 103	1 271	1 272	1 675	**4 597**
	2018	5 830	2 153	3 953										**11 936**
Continente	2017	2 103	927	1 379	853	872	897	1 010	990	1 053	1 229	1 209	1 584	**4 409**
	2018	5 732	2 093	3 893										**11 718**
Região Autónoma dos Açores	2017	16	4	14	11	7	10	9	8	15	8	9	19	**34**
	2018	37	22	9										**68**
Região Autónoma da Madeira	2017	62	39	53	47	47	56	41	35	35	34	54	72	**154**
	2018	61	38	51										**150**

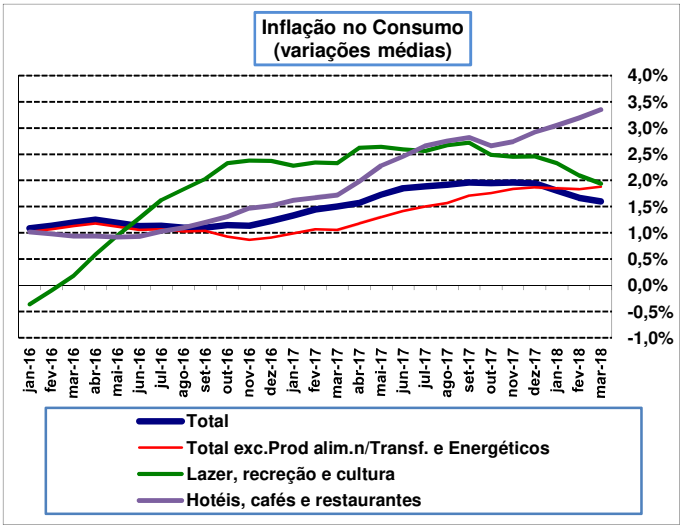
Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

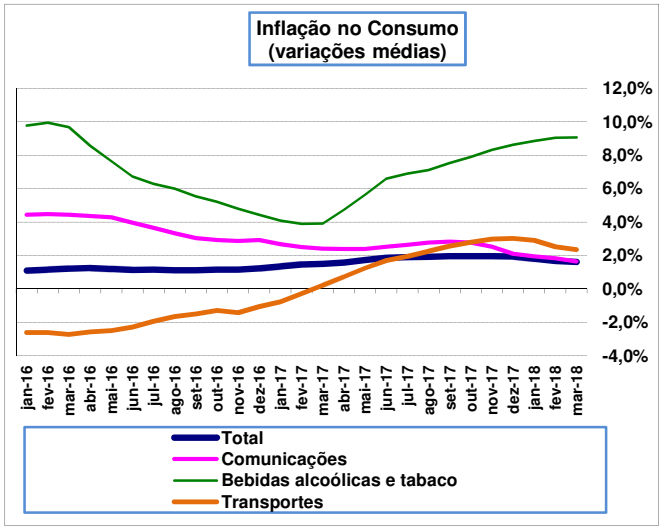
Neste trimestre, foram dissolvidas na Região Autónoma dos Açores 68 pessoas colectivas, mais 100,0% que no trimestre homólogo de 2017.
O saldo positivo de 69, de constituição e dissolução de pessoas colectivas, verificado no 1º trimestre deste ano compara com o saldo positivo de 101 verificado no 1º trimestre de 2017.

Preços

A taxa de inflação média na Região Autónoma dos Açores desceu para 1,60% no final do 1.º trimestre de 2018.
As classes Bebidas alcoólicas e tabaco, Transportes, Comunicações, Lazer, recreação e cultura e Hotéis, cafés e restaurantes são as que apresentam maiores variações médias ao longo dos últimos três meses.

A inflação média subjacente, que é compilada excluindo do índice total os produtos alimentares não transformados e os produtos energéticos, com o objetivo principal de eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários, subiu para 1,88% no final deste trimestre.
Analisando a taxa homóloga no final deste trimestre, verificamos que o cabaz de bens e serviços analisado pelo IPC, está mais caro cerca de 0,90% do que em março de 2017.





O Índice de Preços no Consumidor pretende medir a evolução no tempo dos preços de um cabaz de cerca de 900 produtos (bens e serviços), considerado representativo da estrutura de consumo média dos agregados familiares. A estrutura de ponderação da série 2012=100 foi determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2010/2011, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa. Os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador resultam do IDEF e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos. A contribuição do IPC da Região Açores para o cálculo do índice nacional é de 1,66%.

		Meses de Final de Trimestre					Meses do 1º Trim.		
PREÇOS	Ponderadores	mar-17	jun-17	set-17	dez-17	mar-18	jan-18	fev-18	mar-18
Índice de Preços no Consumidor (%)									
Taxa de inflação média		1,50	1,85	1,96	1,94	1,60	1,80	1,67	1,60
Taxa de inflação homóloga		1,69	2,13	1,89	1,63	0,90	0,77	0,96	0,90
Taxa de inflação mensal		0,85	-0,03	0,64	-0,08	0,79	-1,14	-0,14	0,79
Inflação homóloga por classes (%)									
Produtos alimentares	27,7%	1,89	1,83	1,46	1,11	0,39	0,80	0,60	0,39
Bebidas alc. e tabaco	5,2%	3,90	6,59	7,53	8,61	9,06	8,85	9,04	9,06
Vestuário e calçado	6,1%	-0,39	-0,28	0,36	0,86	0,61	0,39	0,32	0,61
Habit., água, elect., gás e out. comb.	8,4%	1,11	0,90	0,84	0,77	0,62	0,69	0,66	0,62
Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	5,9%	1,97	1,58	1,56	1,33	0,94	1,15	1,02	0,94
Saúde	8,6%	0,87	0,87	0,80	0,57	0,23	0,42	0,25	0,23
Transportes	13,7%	0,19	1,69	2,56	3,01	2,34	2,89	2,51	2,34
Comunicações	4,7%	2,41	2,51	2,82	2,09	1,64	1,94	1,82	1,64
Lazer, recreação e cultura	4,5%	2,33	2,59	2,72	2,46	1,94	2,33	2,10	1,94
Educação	0,9%	1,08	0,84	0,62	0,90	1,15	0,98	1,06	1,15
Hotéis, cafés e restaurantes	6,3%	1,72	2,46	2,82	2,92	3,35	3,05	3,19	3,35
Outros bens e serviços	8,1%	1,54	1,39	1,40	1,43	1,54	1,46	1,53	1,54
	100,0%								

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor

Leite, Produtos lácteos e Pesca

Leite entregue na fábrica, recolhido directamente da produção

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(1 000 litros)												
Total Açores	2017	48 607,6	46 604,8	56 725,8	58 721,3	61 057,5	57 096,8	54 225,1	49 157,1	45 174,3	44 675,2	42 880,0	46 417,1	**151 938,2**
	2018	50 445,0	48 973,9	57 278,1										**156 697,0**

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

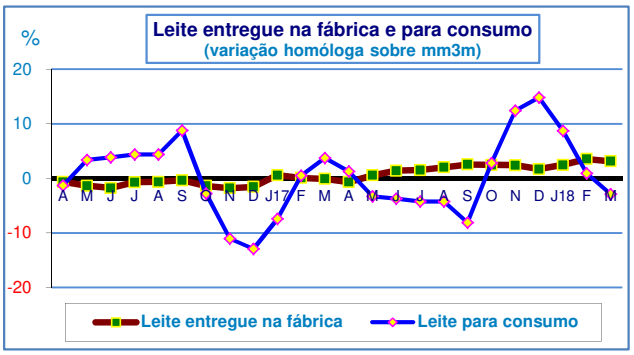
Neste trimestre, a recolha de leite de vaca diretamente da produção foi cerca de 157 milhões de litros, o que equivale a um acréscimo de 3,1% quando comparado com o trimestre homólogo.

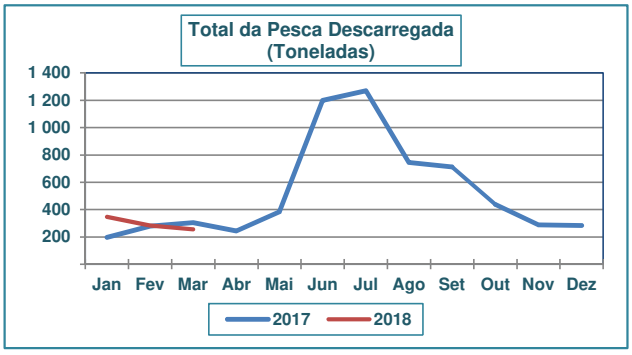
Principais produtos lácteos

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
Leite para consumo (1 000 litros)	2017	11 780	12 259	13 801	11 868	13 507	12 460	11 527	9 694	8 767	10 041	10 081	11 575	**37 840**
	2018	12 395	11 569	12 775										**36 739**
Natas (1 000 litros)	2017	18	3	22	13	21	14	22	14	19	20	3	17	**42**
	2018	16	20	12										**48**
Leite em pó (Ton.)	2017	1 110	1 204	1 629	1 877	1 926	1 863	1 464	1 205	951	840	944	1 154	**3 943**
	2018	1 260	1 499	1 969										**4 728**
Manteiga (Ton.)	2017	884	860	1 123	1 065	1 270	1 137	982	853	766	770	788	901	**2 867**
	2018	994	952	1 174										**3 120**
Iogurte (Ton.)	2017	27	39	40	41	48	53	54	45	43	44	41	30	**106**
	2018	36	31	51										**119**
Queijo (Ton.)	2017	2 645	2 204	2 690	2 676	2 829	2 464	2 625	2 870	2 695	2 732	2 577	2 293	**7 539**
	2018	2 663	2 232	2 483										**7 377**

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

O leite para consumo produzido neste trimestre teve um decréscimo de 2,9% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em cerca de 37 milhões de litros. Neste trimestre verificou-se um acréscimo de 19,9% na produção de leite em pó e um decréscimo de 2,2% na produção de queijo.





Pesca descarregada (A soma total inclui adicionalmente o pescado rejeitado e outras espécies.)

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
		(Toneladas)												
Total	**2017**	**198,1**	**278,7**	**305,2**	**245,1**	**384,6**	**1 200,3**	**1 270,4**	**744,3**	**712,9**	**437,7**	**289,6**	**283,6**	**782,0**
	2018	**347,4**	**284,6**	**255,2**										**887,2**
Peixes	2017	186,7	272,4	300,1	229,4	350,7	1 156,5	1 237,6	710,0	672,7	407,2	252,8	247,9	759,1
	2018	307,7	266,4	238,2										812,4
Tunídeos	2017	0,2			0,3	46,7	675,1	695,1	216,7	219,2	148,0	6,6	1,2	0,2
	2018	8,4		0,3										8,7
Moluscos	2017	11,0	5,9	4,0	9,7	28,4	33,4	23,1	27,3	36,5	29,9	36,8	35,3	21,0
	2018	39,4	17,7	16,1										73,2
Crustáceos	2017	0,4	0,4	1,1	6,1	5,5	10,4	9,6	7,0	3,8	0,6	0,0	0,4	1,9
	2018	0,3	0,4	0,9										1,6

Fonte: SREA, Estatísticas da Pesca

Foram descarregadas 887,2 toneladas de pescado no 1º trimestre de 2018, correspondendo a um aumento de 13,5% relativamente aos mesmos meses do ano anterior. Todas as categorias exceto os Crustáceos contribuíram para esse aumento, com uma variação de 7,0% nos Peixes, categoria mais representativa. Observamos ainda que os Tunídeos tiveram uma variação homóloga positiva, principalmente pelo mês de janeiro, com um volume de capturas de 8,4 toneladas.

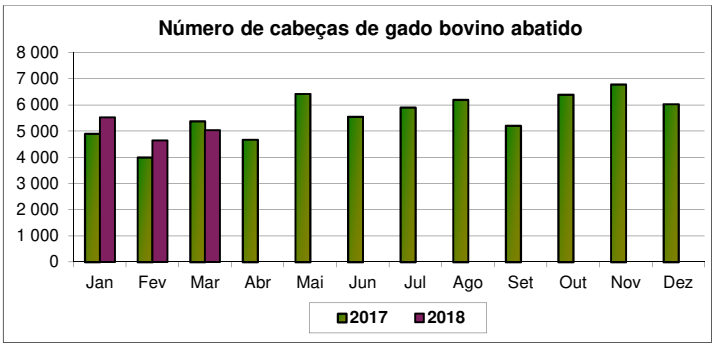
Animais Abatidos e Bovinos Vivos Saídos da Região

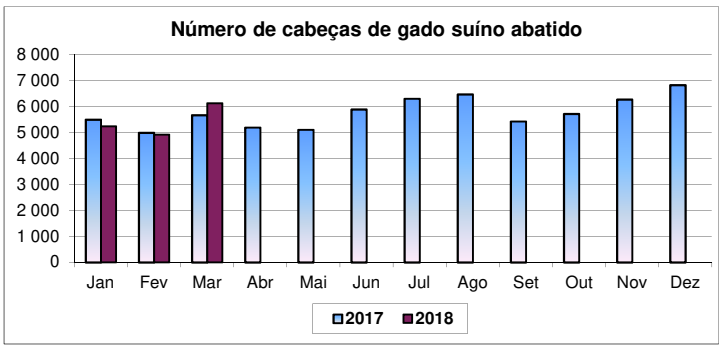
Gado e aves abatidos nos matadouros dos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
NÚMERO DE CABEÇAS														
BOVINO	2017	4 903	3 998	5 376	4 675	6 425	5 553	5 904	6 195	5 208	6 398	6 784	6 035	**14 277**
	2018	5 524	4 641	5 036										**15 201**
SUÍNO	2017	5 495	4 988	5 669	5 189	5 106	5 883	6 299	6 463	5 424	5 715	6 267	6 824	**16 152**
	2018	5 239	4 913	6 123										**16 275**
PESO (Kg)														
BOVINO	2017	1 082 770	881 470	1 169 377	1 074 130	1 513 052	1 334 250	1 392 675	1 390 852	1 162 678	1392 679	1458 089	1272 820	**3 133 617**
	2018	1 199 431	995 055	1 110 622										**3 305 108**
SUÍNO	2017	423 731	388 644	447 198	403 238	399 956	463 094	484 365	476 463	403 782	445 719	505 757	526 292	**1 259 573**
	2018	435 819	407 258	520 018										**1 363 095**
AVES	2017	408 301	377 182	408 852	360 806	374 598	380 526	350 886	388 489	402 559	417 908	361 154	323 924	**1 194 335**
	2018	394 491	344 904	359 094										**1 098 489**

Fonte: SREA, Estatísticas da Agricultura

O abate de bovinos, suínos e aves (produção de carne) aumentou 3,2% relativamente ao trimestre homólogo. Para este aumento contribuíram os bovinos (5,5%) e suínos (8,2%). Por outro lado, o abate de aves diminuiu 8,0%.





Gado vivo saído da Região

		Número de Cabeças					Peso (Kg)				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total
TOTAL	**2017**	**2 347**	**1 947**	**2 021**	**3 635**	**9 950**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
	2018	**1 966**				**1 966**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
Total < 8 meses	2017	237	164	525	939	1 865	x	x	x	x	x
	2018	163				163	x	x	x	x	x
Machos < 8 meses	2017	85	58	168	366	677	x	x	x	x	x
	2018	64				64	x	x	x	x	x
Total 8 meses a 1 ano	2017	1 253	498	639	1 949	4 339	x	x	x	x	x
	2018	939				939	x	x	x	x	x
Machos 8 meses a 1 ano	2017	773	293	333	1 047	2 446	x	x	x	x	x
	2018	530				530	x	x	x	x	x
Total 1 ano a 2 anos	2017	739	1 072	694	614	3 119	x	x	x	x	x
	2018	726				726	x	x	x	x	x
Machos 1 ano a 2 anos	2017	179	296	143	122	740	x	x	x	x	x
	2018	194				194	x	x	x	x	x
Total > 2 anos	2017	118	213	163	133	627	x	x	x	x	x
	2018	138				138	x	x	x	x	x
Machos > 2 anos	2017	4	16	33	5	58	x	x	x	x	x
	2018	2				2	x	x	x	x	x

Fonte: Direção Regional da Agricultura.

Nota: A Direção Regional de Agricultura, a partir do 3º trimestre de 2015, deixou de nos fornecer os dados do peso do gado vivo.

Neste trimestre saíram 1.966 cabeças de gado da região, apresentando um decréscimo de 16,2% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para esta diminuição contribuíram as classes: bovinos com menos de 8 meses (-31,2%), bovinos com idade compreendida entre 8 meses e 1 ano (-25,1%) e bovinos com idade compreendida entre 1 e 2 anos (-18,0%). Em contrapartida, os bovinos com idade superior a 2 anos obtiveram um acréscimo homólogo de 16,9%.

Energia e Água

Produção e Consumo de energia eléctrica (MWh), nos Açores

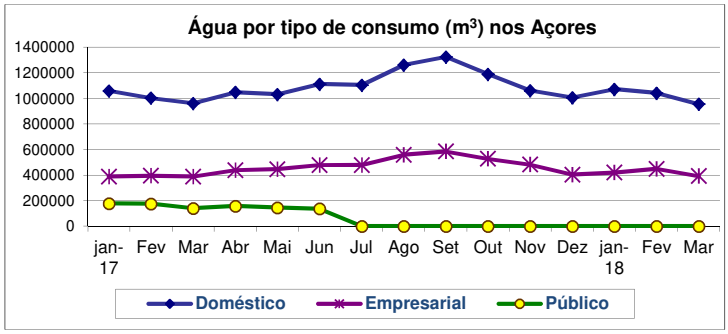
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
Produção	**2017**	**67 213**	**59 246**	**65 393**	**62 437**	**65 504**	**64 841**	**71 295**	**73 961**	**71 002**	**69 640**	**65 359**	**67 054**	**191 852**
	2018	**67 434**	**59 829**	**66 756**										**194 019**
Térmica	2017	41 447	36 332	40 272	38 408	40 226	44 282	50 528	51 301	46 963	42 629	38 597	37 874	118 051
	2018	38 532	33 991	38 690										111 213
Geotérmica	2017	15 093	14 402	16 006	15 480	15 666	14 583	15 451	16 067	17 526	18 288	16 596	17 849	45 501
	2018	18 148	16 803	17 697										52 648
Outras	2017	10 672	8 512	9 115	8 550	9 612	5 975	5 315	6 592	6 513	8 723	10 166	11 331	28 299
	2018	10 753	9 034	10 369										30 157
Consumo	**2017**	**60 253**	**55 580**	**60 674**	**57 029**	**60 334**	**59 651**	**62 865**	**65 739**	**65 566**	**64 860**	**61 715**	**60 316**	**176 508**
	2018	**61 893**	**57 284**	**58 372**										**177 548**
Domésticos	2017	21 154	20 142	20 678	19 713	20 456	19 498	19 111	19 598	21 097	20 613	20 632	20 544	61 974
	2018	21 644	21 009	19 737										62 390
Industriais	2017	10 152	9 506	11 358	10 552	11 240	11 083	12 143	12 157	11 471	11 364	10 586	10 075	31 016
	2018	10 630	9 528	10 511										30 669
Comércio/Serviços	2017	19 876	18 009	19 999	18 622	20 188	20 855	22 848	24 750	23 479	23 087	21 130	20 255	57 884
	2018	20 061	18 363	19 186										57 610
Serviços Públicos	2017	6 017	5 301	6 008	5 858	6 296	6 279	6 697	7 001	7 043	6 992	6 487	6 228	17 326
	2018	6 499	5 779	6 297										18 576
Iluminação Pública	2017	3 055	2 622	2 631	2 284	2 155	1 937	2 066	2 233	2 475	2 803	2 880	3 215	8 308
	2018	3 059	2 605	2 640										8 304

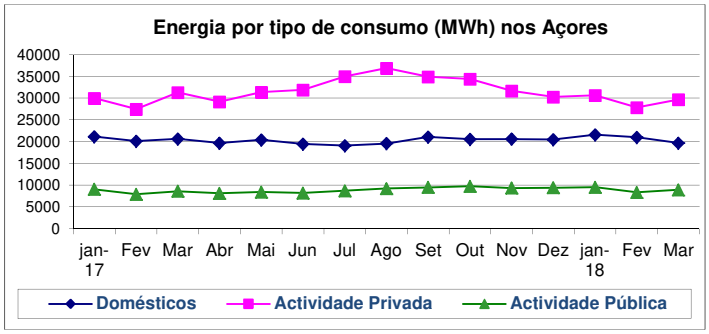
Fonte: EDA

Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

O consumo de energia elétrica teve um acréscimo de 0,6% neste trimestre relativamente ao mesmo período do ano anterior. Esta situação resulta das variações homólogas trimestrais positivas dos setores: Serviços Públicos (7,2%) e Doméstico (0,7%). Em sentido contrário, verificam-se decréscimos nos setores Industrial (-1,1%), Comércio (-0,5%) e Iluminação Pública (-0,1%).

A produção registou no 1º trimestre deste ano um acréscimo de 1,1% relativamente ao período homólogo. A produção de energia geotérmica registou, igualmente, um acréscimo de 15,7%, representando 27,1% da produção total do trimestre.





Água - Consumo facturado (m³), nos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
Total Açores	**2017**	**1 593 278**	**1 547 927**	**1 483 817**	**1 641 965**	**1 616 783**	**1 749 679**	**1 735 206**	**2 028 018**	**2 109 793**	**1 895 101**	**1 720 508**	**1 552 506**	**4 625 022**
	2018	**1 650 165**	**1 636 323**	**1 484 774**										**4 771 262**
Doméstico	2017	1 060 157	1 003 297	962 060	1 048 527	1 031 321	1 112 372	1 104 041	1 262 389	1 325 191	1 189 104	1 062 098	1 007 716	3 025 514
	2018	1 072 043	1 041 374	955 619										3 069 036
Empresarial	2017	388 692	394 560	387 703	438 835	445 246	478 746	478 118	558 421	585 199	527 529	482 418	403 412	1 170 955
	2018	419 889	449 532	392 330										1 261 751
Público	2017	144 429	150 070	134 054	154 603	140 216	158 561	153 047	207 208	199 403	178 468	175 992	141 378	428 553
	2018	158 233	145 417	136 825										440 475

Fonte: SREA, Inquérito ao Abastecimento de Água

Nota: Os valores foram actualizados após novas informações recebidas.

O consumo de água faturado nos Açores, neste trimestre, foi de cerca de 4,8 milhões de metros cúbicos, aumentando 3,2% relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. O aumento do consumo registou-se em todos os sectores, com 1,4% no setor Doméstico, 7,8% no Empresarial e 2,8% no Público. O setor Doméstico o principal consumidor de água com 64,3% do consumo total de água faturada.

Construção

Licenciamento de Obras (Valor mensal nº)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
Total de edificios licenciados	**2017**	**51**	**65**	**66**	**31**	**58**	**63**	**41**	**59**	**52**	**43**	**73**	**45**	**182**
	2018	**75**	**62**	**49**										**186**
das quais construções novas	2017	33	47	47	19	39	45	31	38	39	29	53	36	127
	2018	53	40	39										132
Edifícios licenciados para Habitação	2017	29	28	42	19	34	43	35	29	39	30	44	31	99
	2018	46	37	36										119
das quais construções novas	2017	21	18	31	12	26	32	27	23	30	23	34	25	70
	2018	36	26	29										91
Fogos	2017	21	19	31	12	30	35	33	24	49	30	34	32	71
	2018	41	26	29										96

Fonte: INE, Inquérito à Conclusão de Obras e sua Utilização

Nota 1: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, restaurações e demolições de edifícios.

Nota 2: Dados provisórios.

Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

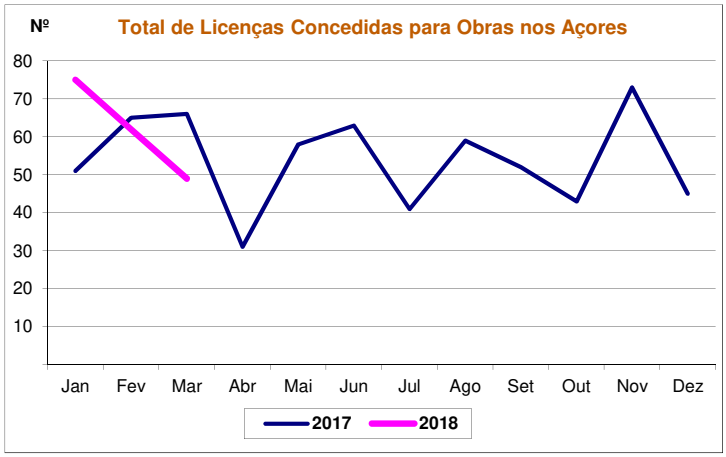
Neste trimestre, foram licenciados 186 edifícios (construções novas, ampliações, reconstruções, alterações e demolições), o que correspondeu a um aumento de 2,2%, quando comparado com o trimestre homólogo. Do total de licenças deste trimestre, 71,0% destinam-se a construções novas, das quais 68,9% se destinam a habitação. Foram licenciados 96 fogos novos, correspondendo a um aumento de 35,2% face ao mesmo período do ano anterior.

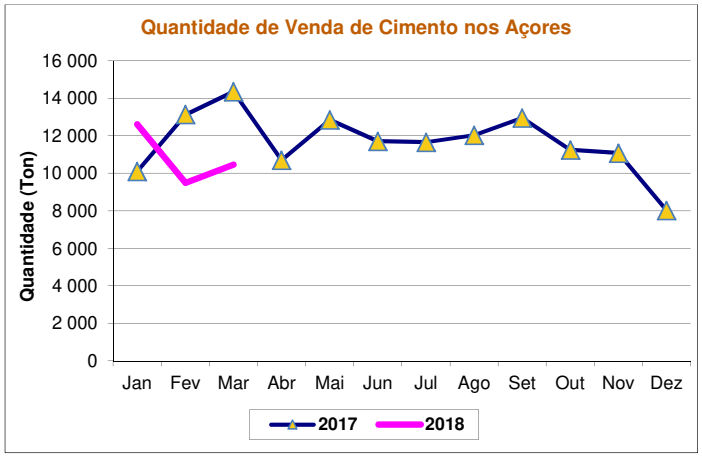
Venda de Cimento

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
Quantidade Total (Ton)	**2017**	**10 105**	**13 139**	**14 354**	**10 704**	**12 861**	**11 719**	**11 662**	**12 032**	**12 967**	**11 259**	**11 077**	**8 025**	**37 598**
	2018	**12 620**	**9 496**	**10 472**										**32 588**
Local	2017	8 964	12 107	13 040	9 648	11 587	10 746	10 409	10 776	11 706	10 199	10 000	7 257	**34 111**
	2018	11 570	8 566	9 424										**29 560**
Importação	2017	1 141	1 033	1 314	1 057	1 273	973	1 253	1 256	1 261	1 060	1 077	768	**3 487**
	2018	1 050	930	1 048										**3 028**

Fonte: SREA, Inquérito à Produção / Importação de Cimento

A venda de cimento neste trimestre desceu 13,3% relativamente ao trimestre homólogo, situando-se em cerca de 32,6 mil toneladas. Do total da venda, a parte produzida localmente representa 91%.





Índice de vendas do comércio a retalho - produtos alimentares

PREÇOS CONSTANTES (valores corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade) **BASE 2011=100**

	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
Variação trimestral homóloga (%)	1,92	2,35	2,23	1,96	3,61	4,35	4,54	4,17	5,55	6,04	6,80	5,68
Variação mensal (%)	1,07	-2,21	2,43	0,51	2,47	0,08	-0,22	-1,53	0,71	0,48	0,11	1,18
Variação mensal homóloga(%)	4,78	-0,05	2,02	3,94	4,87	4,23	4,54	3,75	8,48	5,97	6,00	5,08
Variação média nos últimos 12 meses (%)	1,67	1,40	1,30	1,60	1,72	1,80	2,12	2,24	3,05	3,61	4,23	4,45
Índices mensais	89,102	87,134	89,247	89,699	91,914	91,983	91,778	90,377	91,018	91,458	91,560	92,639

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CONSTANTES (valores brutos) **BASE 2011=100**

	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
Variação trimestral homóloga (%)	2,16	3,09	5,33	3,07	4,36	5,03	4,69	4,37	4,80	5,16	4,76	7,53
Variação mensal (%)	4,37	-3,34	6,13	12,19	1,66	-10,53	-2,49	-9,42	34,23	-29,93	0,95	25,10
Variação mensal homóloga(%)	11,82	1,15	3,51	4,34	5,14	5,69	3,18	4,23	6,60	4,14	2,86	14,64
Variação média nos últimos 12 meses (%)	1,15	1,21	1,19	1,46	1,80	1,97	2,08	2,35	3,13	3,79	4,15	5,61
Índices mensais	87,870	84,939	90,147	101,134	102,813	91,982	89,691	81,243	109,054	76,419	77,149	96,513

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CORRENTES (valores brutos) **BASE 2011=100**

	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
Variação trimestral homóloga (%)	3,53	4,33	6,41	4,16	5,03	5,44	5,09	4,87	5,74	5,67	4,97	6,69
Variação mensal (%)	4,16	-1,96	5,54	11,70	2,22	-10,93	-2,14	-8,74	33,99	-30,60	1,64	22,62
Variação mensal homóloga(%)	12,03	3,06	4,56	4,75	5,72	5,88	3,59	5,18	8,00	2,99	2,83	13,44
Variação média nos últimos 12 meses (%)	2,88	3,04	3,03	3,19	3,42	3,43	3,39	3,56	4,24	4,63	4,81	6,04
Índices mensais	95,689	93,811	99,004	110,583	113,037	100,684	98,530	89,919	120,482	83,617	84,989	104,216

Fonte: SREA - IVNE-CR

Nota: Os valores foram atualizados devido ao ajustamento da série com nova informação estatística.

O índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares regista em março, a preços constantes (valores brutos), uma variação mensal homóloga positiva de 14,64% e trimestral homóloga positiva de 7,53%.

A preços constantes (corrigidos dos efeitos calendário e sazonalidade), verifica-se um acréscimo de 4,45% relativamente à variação média nos últimos 12 meses. Quanto à variação mensal, verifica-se uma subida de 1,18%

Relativamente à variação mensal homóloga e média nos últimos 12 meses, a preços correntes (valores brutos), a mensal cresceu 13,44% e a média nos últimos 12 meses subiu, 6,04%.

Cinema - Recintos, Écrãs, Lotação, Sessões, Espectadores e Receitas

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
Recintos (Nº)	2017	7	6	7	7	7	5	4	1	5	6	7	7	**7**
	2018	7	7	7										**7**
Ecrãs (Nº)	2017	10	9	10	10	10	8	7	4	8	9	10	10	**10**
	2018	10	10	10										**10**
Lotação (Nº)	2017	1 879	1 786	2 131	2 131	2 131	1 517	1 463	562	1 526	1 742	2 139	2 139	**2 131**
	2018	2 131	2 131	2 131										**2 131**
Sessões (Nº)	2017	573	512	538	603	604	536	591	584	575	558	562	587	**1 623**
	2018	571	534	615										**1 720**
Espectadores (Nº)	2017	13 045	14 922	15 597	25 968	13 439	11 242	15 248	10 488	9 058	9 856	9 832	19 516	**43 564**
	2018	11 795	12 701	12 807										**37 303**
Tx. Ocupação Ecrã (%)	2017	13,2	17,1	17,3	24,6	12,0	12,8	16,3	12,8	10,3	10,3	10,0	19,9	**17,3**
	2018	11,6	14,7	10,8										**10,8**
Receitas (Euros)	2017	56 685	67 893	66 880	122 580	61 707	54 108	71 309	53 949	45 337	40 880	43 444	86 945	**191 458**
	2018	54 101	62 452	56 719										**173 272**

Fonte: SREA, Inquérito mensal aos Cinemas

Nota: Na ultima coluna, o número de recintos, de ecrãs, de lotação e de tx. ocupação ecrã (%), é o do último mês do trimestre

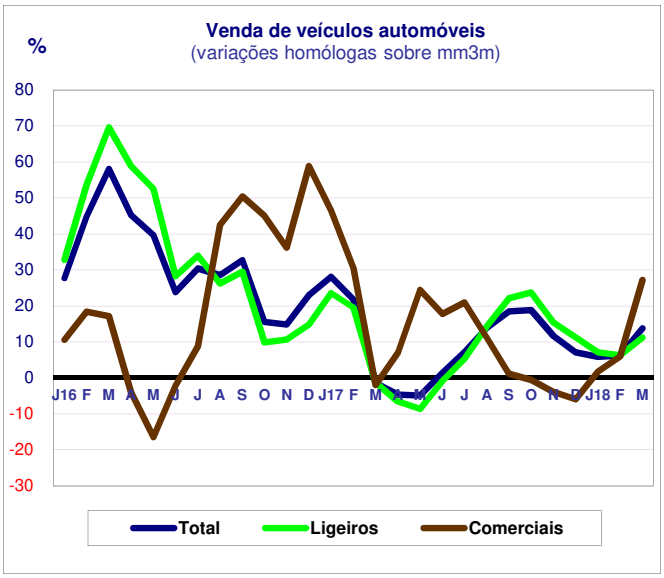
Nos Açores, nos meses de Janeiro a Março de 2018, houve mais sessões de cinema (6,0%), menos espectadores (14,4%) e menos receitas (9,5%) que no mesmo período de 2017. A taxa de ocupação por ecrã foi inferior em 6,5 p.p..

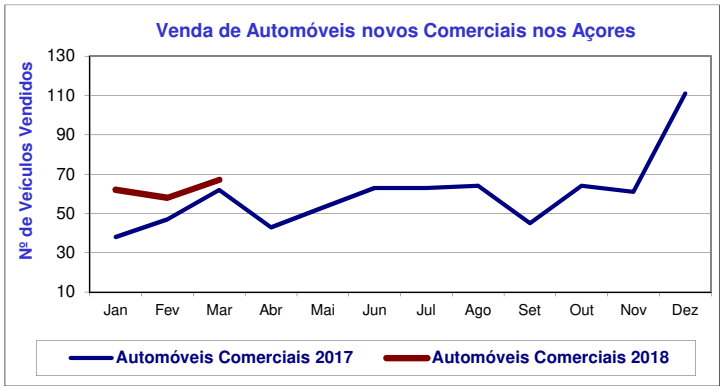
Automóveis novos vendidos nos Açores, por tipo e por mês

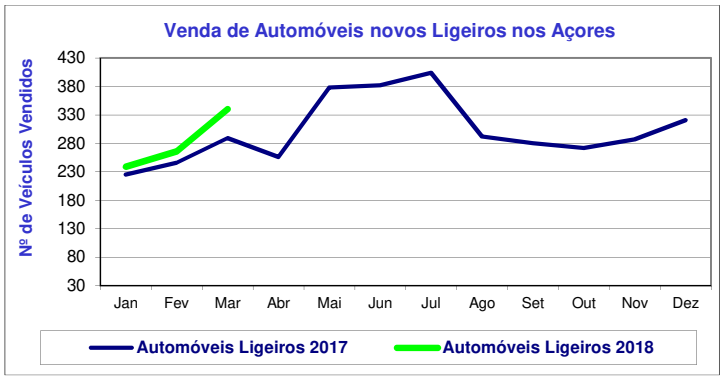
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
TOTAL	**2017**	**263**	**293**	**351**	**299**	**431**	**445**	**467**	**356**	**325**	**336**	**348**	**432**	**907**
	2018	**301**	**324**	**407**										**1 032**
Automóveis Ligeiros	**2017**	**225**	**246**	**289**	**256**	**378**	**382**	**404**	**292**	**280**	**272**	**287**	**321**	**760**
	2018	**239**	**266**	**340**										**845**
de Passageiros	2017	225	246	289	256	378	382	404	292	277	271	287	321	760
	2018	239	266	340										845
Mistos	2017	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-
	2018	-	-	-										
Automóveis Comerciais	**2017**	**38**	**47**	**62**	**43**	**53**	**63**	**63**	**64**	**45**	**64**	**61**	**111**	**147**
	2018	**62**	**58**	**67**										**187**
Ligeiros de Mercadorias	2017	33	38	45	34	43	46	53	54	33	35	50	67	116
	2018	50	45	57										152
Pesados de Passageiros	2017	1	2	6	2	5	8	1	-	1	9	3	17	9
	2018	5	4	2										11
Pesados de Mercadorias	2017	2	4	4	1	2	-	1	5	4	5	2	9	10
	2018	2	1	1										4
Mistos	2017	-	-	1	-	-	3	-	-	-	2	-	-	1
	2018	-	-	2										2
Outros Veículos	2017	2	3	6	6	3	6	8	5	7	13	6	18	11
	2018	5	8	5										18

Fonte: SREA, Inquérito mensal à Venda de Veículos Automóveis

Neste trimestre ocorreu um acréscimo nas vendas de veículos automóveis novos, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, de 13,8%. Esta subida reflete o acréscimo percentual das vendas de automóveis ligeiros e comerciais, respetivamente de 11,2% e 27,2%. Dos 1 032 veículos vendidos, 845 são automóveis ligeiros, o que equivale a 81,9% da totalidade de veículos novos vendidos.







Turismo

A procura turística no primeiro trimestre de 2018, na Região Autónoma dos Açores, apresentou um acréscimo face ao período homólogo.

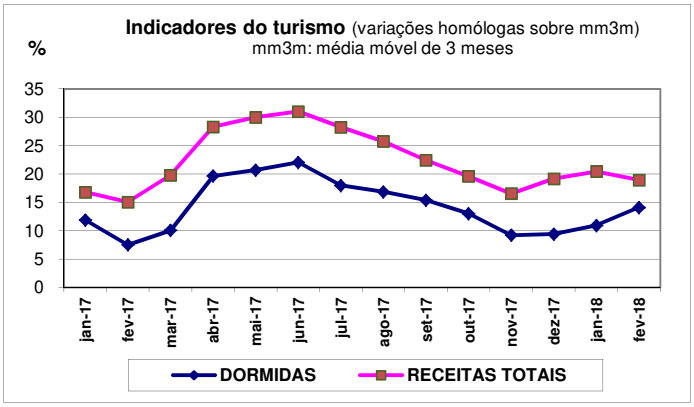
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
Hotelaria Tradicional e Turismo em Espaço Rural							**Hóspedes**							
	2017	22 830	26 842	37 835	52 406	61 311	69 755	79 721	84 328	68 874	51 146	28 832	25 532	**87 507**
	2018	25 788	27 595	41 430										**94 813**
							Dormidas							
	2017	61 144	74 076	111 600	160 190	183 565	210 228	252 712	269 840	213 874	154 095	82 034	68 634	**246 820**
	2018	67 972	81 171	121 501										**270 644**
							Receitas Totais (mil euros)							
	2017	2 462	2 977	4 332	6 752	8 756	10 822	13 929	14 524	11 261	7 267	3 537	3 347	**9 771**
	2018	2 956	3 202	4 956										**11 114**
							Receitas de Aposento (mil euros)							
	2017	1 720	2 007	3 024	4 792	6 225	8 036	10 658	11 344	8 369	5 118	2 421	2 061	**6 752**
	2018	2 042	2 258	3 432										**7 732**

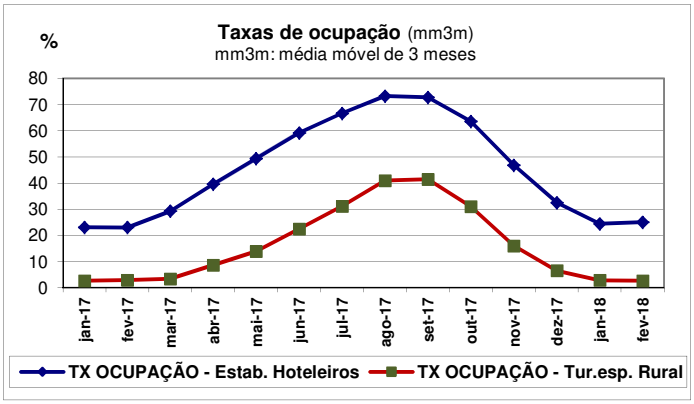
Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo

De janeiro a março, para os dados apurados (estabelecimentos hoteleiros e turismo no espaço rural), o total das dormidas apresentou uma taxa de variação trimestral de 9,7% e o total dos hóspedes apresentou uma taxa de 8,4%.

As receitas totais e as de aposento apresentaram, respetivamente, um acréscimo homólogo trimestral de 13,7% e de 14,5%.

A estada média trimestral situou-se nos 2,85 dias, valor superior em 0,03 dias relativamente ao trimestre homólogo.





TRANSPORTES AÉREOS

Passageiros desembarcados, por tipo de voo

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
Passageiros Desembarcados	**2017**	**79 785**	**79 647**	**98 130**	**136 748**	**134 179**	**162 637**	**203 913**	**204 302**	**159 445**	**124 472**	**86 007**	**93 890**	**257 562**
	2018	**85 741**	**80 653**	**108 420**										**274 814**
Inter-Ilhas	2017	34 284	33 737	40 262	53 008	55 209	65 476	84 996	89 977	68 330	48 635	34 856	36 751	108 283
	2018	35 938	33 188	43 248										112 374
Territorial	2017	40 447	40 161	49 324	66 748	59 720	70 627	87 283	85 258	68 107	61 811	44 070	48 805	129 932
	2018	42 584	40 008	54 205										136 797
Internacional	2017	5 054	5 749	8 544	16 992	19 250	26 534	31 634	29 067	23 008	14 026	7 081	8 334	19 347
	2018	7 219	7 457	10 967										25 643

Fonte: SREA, Estatística dos Transportes

O número total de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores aumentou 6,7%, em termos homólogos, no 1º trimestre. Para este acréscimo contribuíram todos os tipos de voos, nomeadamente os internacionais com 32,5%, territoriais com 5,3% e inter-ilhas com 3,8%.

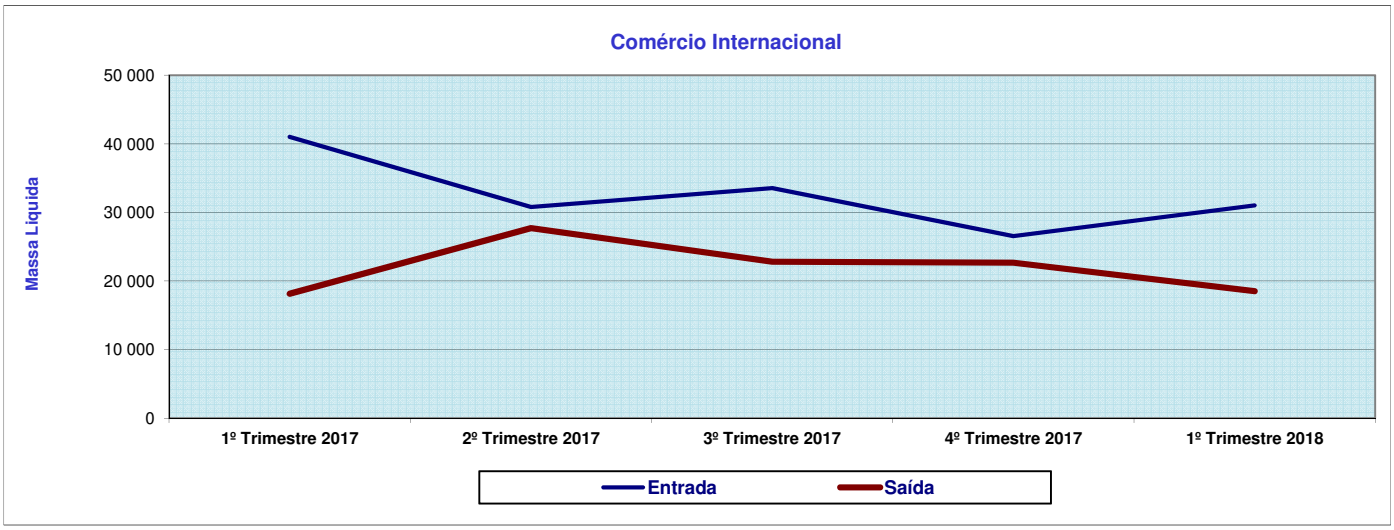
Comércio Internacional

Valores mil euros

C.A.E. - CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS	ANO	1º Trimestre				2º Trimestre				3º Trimestre				4º Trimestre				Acumulado Homólogo			
		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA	
Produtos de (CPA-2002)		Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra
TOTAL	2016	43 463	10 541	13 258	5 140	25 947	6 433	12 590	9 716	21 731	11 211	15 675	7 848	18 749	6 357	12 387	7 273	43 463	10 541	13 258	5 140
	2017	26 485	14 534	11 538	6 583	17 405	13 378	13 973	13 750	22 261	11 296	14 834	7 991	20 802	5 755	13 979	8 708	26 485	14 534	11 538	6 583
	2018	22 750	8 248	12 406	6 094													22 750	8 248	12 406	6 094
A - AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E SILVICULTURA	2016	4 209	12	71	397	7 688	44	206	572	4 766	140	929	259	426	159	177	624	4 209	12	71	397
	2017	10 294	42	156	114	480	0	4 703	75	2 881	0	4 563	5	482	0	245	97	10 294	42	156	114
	2018	5 836	175	437	13													5 836	175	437	13
B - PESCA	2016	326	0	2 628	151	151	0	4 154	151	25	1	4 608	169	344	2	2 570	126	326	0	2 628	151
	2017	31	2 288	0	493	541	3 985	0	527	105	5 622	0	450	509	3 996	0	354	31	2 288	0	493
	2018	738	0	3 150	355													738	0	3 150	355
D - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	2016	38 886	10 524	10 560	4 591	18 092	6 385	8 230	8 992	16 758	11 065	10 138	7 419	17 963	6 194	9 640	6 523	38 886	10 524	10 560	4 591
	2017	16 153	9 209	14 376	5 976	16 381	9 989	8 656	13 147	19 264	9 212	6 732	7 536	19 799	9 983	5 510	8 257	16 153	9 209	14 376	5 976
	2018	16 167	8 072	8 819	5 727													16 167	8 072	8 819	5 727
DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	2016	8 478	9 362	8 031	3 659	12 366	4 966	7 041	6 323	9 917	9 758	7 779	4 347	12 507	5 078	8 182	4 572	8 478	9 362	8 031	3 659
	2017	10 345	8 337	12 848	3 363	10 584	8 775	7 532	6 001	13 149	7 594	5 776	4 177	13 465	8 113	4 372	5 445	10 345	8 337	12 848	3 363
	2018	8 715	7 058	7 311	3 749													8 715	7 058	7 311	3 749
DF - Coque, Prod. Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear	2016	54	0	0	322	62	0	0	1 404	130	0	0	1 143	151	0	0	391	54	0	0	322
	2017	56	5	1	730	97	0	0	1 891	41	0	0	1 455	99	0	0	1 053	56	5	1	730
	2018	146	0	0	498													146	0	0	498
DK - Máquinas e Equipamentos, n.e.	2016	2 155	124	293	226	1 782	88	52	125	3 000	209	116	345	2 177	208	357	234	2 155	124	293	226
	2017	1 171	120	215	63	1 883	80	70	188	2 094	63	99	164	2 147	74	101	124	1 171	120	215	63
	2018	2 127	126	24	159													2 127	126	24	159

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional
Nota: 2016, dados definitivos. 2017 e 2018, dados preliminares.

Neste trimestre, as exportações de bens atingiram 18,5 M€ (diminuição de 2,1% em termos homólogos) e as importações 31,0 M€ (diminuição de 24,4% em termos homólogos). O saldo verificado neste trimestre (-12,5 M€), é menos negativo do que o saldo do trimestre homólogo (-22,9 M€), mas mais negativo do que o saldo do trimestre anterior (-3,9 M€).
Relativamente aos países extracomunitários, os Açores registaram um saldo negativo de 2,1 M€ (6,1 M€ de exportação contra 8,2 M€ de importação).
Quanto aos grupos de produtos transacionados, os que representam a maior percentagem são os produtos alimentares e bebidas, quer na entrada (50,9%) quer na saída (59,8%). Na saída, é de destacar igualmente o peso dos produtos da pesca, 18,9%, representando 3,5 M€.
Neste trimestre, o comércio internacional é sobretudo intra-U.E., 73,4% na entrada e 67,1% na saída.

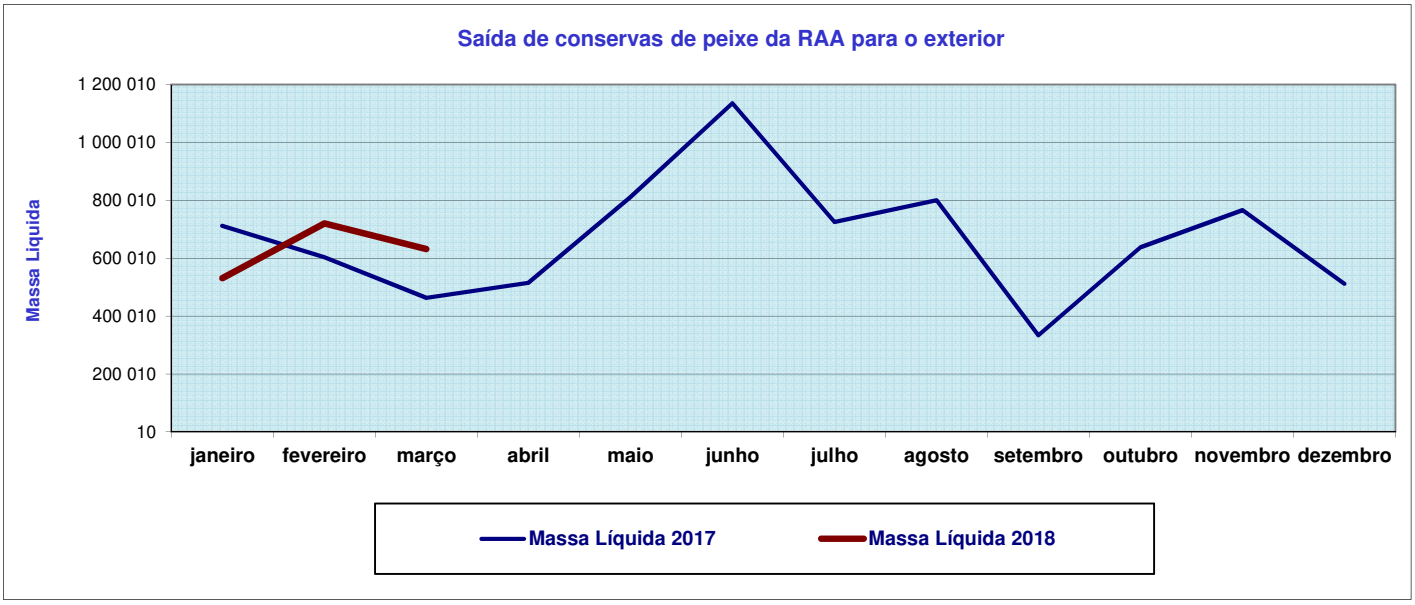


Saída de conservas de peixe da RAA para o exterior

Meses	Anos	Total saída		Total saída Nacional		União Europeia		Países Terceiros	
		Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Liquida	Valor-Euros	Massa Liquida	Valor-Euros	Massa Liquida	Valor-Euros
janeiro	2017	712 222	4 383 499	341 216	2 247 123	206 194	1 287 168	164 812	849 208
	2018	531 323	3 664 323	388 059	2 746 662	103 056	691 812	40 208	225 849
fevereiro	2017	603 555	4 080 242	246 353	2 138 602	239 494	1 363 207	117 708	578 433
	2018	720 221	4 904 067	394 994	2 820 888	231 129	1 522 043	94 098	561 136
março	2017	462 812	2 728 533	121 106	658 264	214 056	1 416 660	127 650	653 609
	2018	631 983	4 462 636	380 498	2 673 011	218 589	1 596 020	32 896	193 605
abril	2017	514 828	4 116 102	250 040	2 317 002	194 630	1 377 796	70 158	421 304
	2018								
maio	2017	809 890	5 291 769	422 884	2 958 415	266 284	1 649 932	120 722	683 422
	2018								
junho	2017	1 135 740	7 379 966	625 950	4 589 765	293 874	1 650 061	215 916	1 140 140
	2018								
julho	2017	725 245	4 913 555	574 882	4 019 095	81 046	437 586	69 317	456 874
	2018								
agosto	2017	799 826	5 304 477	566 769	3 984 914	129 281	755 553	103 776	564 010
	2018								
setembro	2017	333 679	2 597 894	256 288	1 827 244	28 301	500 244	49 090	270 406
	2018								
outubro	2017	637 660	4 475 308	312 298	2 228 033	215 774	1 617 759	109 588	629 516
	2018								
novembro	2017	766 457	5 126 207	286 160	2 013 381	262 220	1 887 379	218 077	1 225 447
	2018								
dezembro	2017	511 659	3 487 659	262 425	1 799 815	138 964	1 018 666	110 270	669 178
	2018								

Fonte: Indústrias de tranformação de peixe da R.A.A

No 1º trimestre saíram da Região 1.884 toneladas de conservas com um valor de 13,0 milhões de euros, representando, relativamente ao mesmo período de 2017, um aumento de 5,9% no peso e um aumento de 16,4% no valor.
Quanto aos países de destino, 61,8% do valor das conservas saídas (ou seja 8,2 milhões de euros) foi para o resto do país e 29,3% para a U. E. (isto é 3,8 milhões de euros).



Comercialização dos principais produtos lácteos por destino

1º Trimestre		Região Autónoma dos Açores		Continente Português		Região Autónoma da Madeira		União Europeia		Países Terceiros		Total	
		Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €
TOTAL	**2017**	**6 255**	**5 871**	**43 029**	**57 467**	**832**	**852**	**2 373**	**2 785**	**535**	**1 074**	**53 025**	**68 050**
	2018	**6 805**	**6 358**	**39 176**	**60 174**	**780**	**875**	**1 866**	**1 907**	**581**	**1 121**	**49 209**	**70 436**
Leite	**2017**	5 352	2 319	30 326	13 603	701	311	226	103,34	287	142	**36 891**	**16 478**
	2018	5 865	2 593	25 376	11 763	612	297	67	32	279	141	**32 200**	**14 826**
Leite em Pó	**2017**	10	22	3 509	9 086	0	0	263	734	170	475	**3 952**	**10 317**
	2018	5	12	4 063	9 955	0	0	115	274	272	777	**4 455**	**11 019**
Queijo	**2017**	467	2 441	5 717	25 568	73	373	35	191	73	437	**6 366**	**29 010**
	2018	500	2 617	5 948	26 679	103	402	20	115	28	190	**6 599**	**30 004**
Manteiga	**2017**	169	726	2 309	8 300	37	147	118	447	4	20	**2 637**	**9 641**
	2018	188	837	2 509	10 888	37	145	128	442	3	13	**2 864**	**12 324**
Nata	**2017**	26	70	8	5	0	0	0	0	0	0	**35**	**75**
	2018	33	89	1	3	0	0	0	0	0	0	**34**	**92**
Iogurtes	**2017**	53	110	21	43	20	20	0	0	0	0	**95**	**173**
	2018	52	107	10	22	29	32	0	0	0	0	**91**	**161**
Soro	**2017**	172	158	1 135	833	0	0	1 731	1 311	0	0	**3 038**	**2 301**
	2018	161	101	1 269	862	0	0	1 536	1 045	0	0	**2 966**	**2 008**
Outros	**2017**	7	27	5,17	28	0	0	0	0	0	0	**12**	**55**
	2018	0	1	0,40	2	0	0	0	0	0	0	**0**	**3**
ANO ACUMULADO HOMÓLOGO	**2017**	**6 255**	**5 871**	**43 029**	**57 467**	**832**	**852**	**2 373**	**2 785**	**535**	**1 074**	**53 025**	**68 050**
	2018	**6 805**	**6 358**	**39 176**	**60 174**	**780**	**875**	**1 866**	**1 907**	**581**	**1 121**	**49 209**	**70 436**

Fonte: Indústrias de Lacticínios

No 1º trimestre de 2018 foram vendidas 49,2 mil toneladas de produtos láteos, com 86,2% destes produtos a serem comercializados para fora dos Açores, correspondendo a um valor de 70,4 milhões de euros (91,0% da faturação). A saída representa, face ao trimestre homólogo, um aumento de 3,1% em valor e um decréscimo de 9,3% em peso. O queijo é o produto com maior faturação (42,6%) com 30,0 milhões de euros, e o leite o produto com maior volume comercializado (65,4%) com 32,2 mil toneladas.

Saída de peixe fresco da RAA, via aérea

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
PESO (Kg)													
2016	103 728	121 398	209 877	205 015	166 498	206 604	242 871	206 238	159 040	106 109	155 294	111 169	**435 003**
2017	87 261	122 627	146 621	150 188	138 615	207 257	251 656	201 841	216 047	173 317	152 961	177 282	**356 508**
2018	135 422	121 674	118 027										**375 123**

Fonte: SATA e TAP

No primeiro trimestre do ano de 2018, saíram dos Açores por via aérea 375,1 toneladas de peixe fresco, o que corresponde a um aumento de 5,2% face ao trimestre homólogo.

Saída de carne bovina para o exterior

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Mar
NÚMERO DE CABEÇAS													
2017	2 701	2 181	2 922	2 420	2 855	2 347	3 293	3 590	2 969	4 046	4 314	3 631	**7 803**
2018	3 254	2 770	2 526										**8 550**
PESO (Kg)													
2017	585 108	451 141	606 737	527 197	613 479	505 338	763 380	780 903	634 927	846 203	904 301	743 435	**1 642 986**
2018	702 449	579 449	544 370										**1 826 268**

Fonte: IAMA

No primeiro trimestre do ano de 2018, saíram dos Açores 1.826 toneladas de Carne de Bovino, correspondendo a 8.550 animais, o que corresponde a um aumento de 11,2% e 9,6%, em peso e número de animais respetivamente, face ao trimestre homólogo.

Transações em Caixas Automáticas e Estatísticas Monetárias e Financeiras

Caixas Multibanco na R.A.A.

		Meses do 1º trimestre						
		1º trim	Jan	Fev	Mar	2º trim	3º trim	4º trim
Total de Caixas (Nº)	2017	377	379	378	377	375	379	381
	2018	380	381	380	380			
Total de Operações (Nº)	2017	4 991 145	1 678 528	1 583 405	1 729 212	5 248 586	5 409 059	5 247 004
	2018	5 023 803	1 661 032	1 607 761	1 755 010			
Levantamentos Nacionais (Nº)	2017	2 181 650	699 794	710 600	771 256	2 354 214	2 466 404	2 310 411
	2018	2 203 090	722 566	699 910	780 614			
Levantamentos Nacionais (Valor 1 000 Euros)	2017	124 015	39 964	39 958	44 093	137 660	145 801	137 835
	2018	126 206	41 618	39 975	44 613			
Levantamentos Internacionais (Nº)	2017	46 174	14 224	13 702	18 248	83 134	137 795	57 160
	2018	54 147	17 534	15 985	20 628			
Levantamentos Internacionais (Valor 1 000 Euros)	2017	5 225	1 594	1 537	2 094	10 370	18 506	6 700
	2018	6 103	1 933	1 814	2 357			
Consultas (Nº)	2017	1 816 277	621 984	569 247	625 046	1 847 993	1 844 048	1 906 389
	2018	1 817 751	620 224	591 063	606 464			
Pagamentos de Serviços (Nº)	2017	288 810	99 068	86 590	103 152	287 502	300 573	301 950
	2018	299 862	103 847	92 413	103 602			

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços

O valor dos levantamentos nacionais, efectuados nos Açores, no 1º Trimestre, com cerca de 126,2 milhões de euros, apresenta valores superiores aos de 2017, em 1,8%, (no País 2,8%).
Relativamente aos levantamentos internacionais verifica-se, no mesmo período, um aumento de 16,8% para um valor global de cerca de 6,1 milhões de euros, (no País 1,9%).

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	3º trim/16	4º trim/16	1º trim/17	2º trim/17	3º trim/17	4º trim/17	1º trim/18
Empréstimos concedidos (10^6 euros)							
Sociedades não financeiras	1 792	1 725	1 711	1 686	1 703	1 665	1 649
Famílias	3 122	3 089	3 083	3 062	3 060	3 060	3 060
Para habitação	2 436	2 388	2 381	2 362	2 354	2 348	2 337
Para consumo e outros fins	686	701	702	700	706	712	723
Depósitos e equiparados (10^6 euros)	2 757	2 537	2 514	2 556	2 837	2 850	2 864
Instituições financeiras não monetárias	241	39	38	29	24	20	19
Sociedades não financeiras	371	370	372	401	432	422	456
Particulares, incluindo emigrantes	2 145	2 128	2 104	2 126	2 381	2 408	2 389

Fonte: Banco de Portugal; as séries foram revistas pelo BP em virtude da passagem do SEC95 para o SEC2010; saldo fim do trimestre

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	3º trim/16	4º trim/16	1º trim/17	2º trim/17	3º trim/17	4º trim/17	1º trim/18
Rácios de crédito vencido (%)							
Sociedades não financeiras	8,5	7,2	8,6	7,1	8,3	6,9	7,1
Famílias	5,2	4,6	4,7	4,3	4,2	3,9	3,9
Para habitação	3,6	3,2	3,2	3,0	3,0	2,8	2,9
Para consumo e outros fins	10,7	9,7	9,7	8,8	8,3	7,4	7,1

Fonte: Banco de Portugal; rcv famílias-consumo e outros fins: não aplicável

No final do primeiro trimestre de 2018, o saldo do volume de empréstimos concedidos a Sociedades não financeiras foi de 1.649 milhões de euros, valor inferior em 3,6% ao observado no trimestre homólogo de 2017, menos 62 milhões de euros do que no trimestre homólogo. O rácio de crédito vencido neste sector institucional atingiu 7,1% no final do trimestre, apurando-se um montante de 117,1 milhões de euros de crédito mal parado, menos 30,0 milhões de euros do que no trimestre homólogo. No setor das Famílias, o saldo dos empréstimos situou-se em 3.060 milhões de euros no final do primeiro trimestre, valor inferior em 0,7% ao observado no trimestre homólogo de 2017, menos 23 milhões de euros do que no trimestre homólogo. O montante do crédito mal parado neste sector atingiu 119,3 milhões de euros no final de março, menos 25,6 milhões de euros do que em março de 2017. Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários atingiram no final de março de 2018 o montante de 2.864 milhões de euros, valor superior em 13,9% relativamente ao primeiro trimestre de 2017. A parcela mais representativa dos depósitos são as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes), com um peso próximo dos 83,4% e um volume de 2.389 milhões de euros, apresentou um aumento de 13,5% relativamente ao trimestre homólogo.

Contas Regionais

Em Dezembro de 2017 foram divulgados, pelo INE, os últimos dados referentes às Contas regionais para os anos de 2000 a 2016 com base 2011.

No quadro abaixo pode-se verificar que no período de 2000 a 2016, o PIB per capita dos Açores registou o maior crescimento (58,8%) de todas as regiões do país, superando, nesses 17 anos, o crescimento médio nacional de 43,6%.

PIBR per capita 2000 a 2016

Unidade: Euros

PIBR per capita Em valor	(Base 2011)																
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	10 027	10 640	11 000	11 041	11 372	11 895	12 446	13 232	13 578	13 267	13 742	13 548	13 201	13 516	13 976	14 598	15 153
Centro	10 675	11 177	11 593	11 986	12 468	12 861	13 482	14 148	14 180	14 079	14 413	14 165	13 783	14 051	14 359	15 129	15 677
A. M. Lisboa	17 962	18 716	19 661	20 039	20 958	21 712	22 573	23 699	24 167	23 658	24 029	23 389	22 063	22 322	22 502	23 061	23 614
Alentejo	11 532	11 970	12 411	12 902	13 446	13 881	14 768	15 380	15 378	14 860	15 517	15 235	14 543	14 605	15 040	16 382	16 864
Algarve	12 793	13 660	14 344	14 887	15 255	16 011	16 803	17 729	17 946	16 815	16 811	16 374	16 025	16 215	16 973	17 871	18 844
R. A. Açores	10 071	11 018	11 815	12 243	12 683	13 334	13 981	14 647	15 255	15 112	15 540	15 226	14 595	14 801	15 011	15 564	15 995
R. A. Madeira	11 150	11 449	12 877	13 354	14 374	15 109	15 783	16 418	16 832	16 303	16 499	16 412	15 070	15 375	15 862	16 451	17 029
Portugal	**12 485**	**13 107**	**13 689**	**13 975**	**14 534**	**15 105**	**15 800**	**16 643**	**16 942**	**16 601**	**17 018**	**16 686**	**16 015**	**16 282**	**16 641**	**17 359**	**17 934**

Nota: Os dados de 2016 são ainda provisórios.

A partir de 2000 os Açores deixam de ser a região do país com menor PIB per capita, ultrapassando a região Norte. Desde 2002 que este indicador é superior ao das regiões Norte e Centro.

PIBR per capita Em índice PT = 100	(Base 2011)																
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	80	81	80	79	78	79	79	80	80	80	81	81	82	83	84	84	85
Centro	86	85	85	86	86	85	85	85	84	85	85	85	86	86	86	87	87
A. M. Lisboa	144	143	144	143	144	144	143	142	143	143	141	140	138	137	135	133	132
Alentejo	92	91	91	92	93	92	94	92	91	90	91	91	91	90	90	94	94
Algarve	103	104	105	107	105	106	106	107	106	101	99	98	100	100	102	103	105
R. A. Açores	81	84	86	88	87	88	89	88	90	91	91	91	91	91	90	90	89
R. A. Madeira	89	87	94	96	99	100	100	99	99	98	97	98	94	94	95	95	95
Portugal	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**

No quadro acima pode verificar-se a convergência do PIB per capita dos Açores.
Em 17 anos, desde 2000, o índice de disparidade do PIB pc dos Açores convergiu 8 pontos percentuais (p.p.) para a média nacional, sendo a região que registou maior ritmo de convergência.

Rendimento Disponível das Famílias

Unidade: Euros

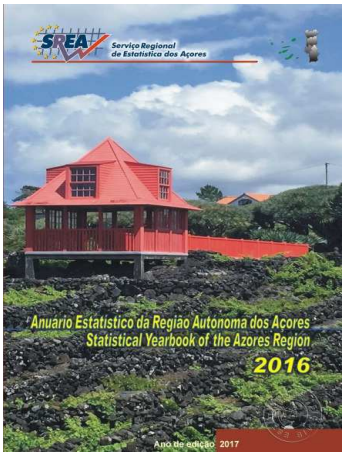
Regiões	Rendimento Disponível per capita																
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	7 288	7 649	7 830	7 941	8 314	8 682	9 074	9 561	9 923	9 912	10 193	9 797	9 555	9 613	9 741	10 160	x
Centro	7 923	8 384	8 556	8 802	9 146	9 544	9 968	10 391	10 751	10 726	10 967	10 554	10 413	10 446	10 464	10 963	x
A. M. Lisboa	10 621	10 984	11 738	12 050	12 611	13 321	13 625	14 306	14 838	14 583	15 322	14 679	13 983	14 047	13 806	14 176	x
Alentejo	8 165	8 371	9 007	9 193	9 666	9 913	10 366	10 686	11 099	11 289	11 308	10 873	10 497	10 407	10 642	11 082	x
Algarve	9 416	9 990	10 334	10 676	10 974	11 483	12 042	12 481	12 712	12 675	12 365	11 749	11 676	11 572	11 987	12 325	x
R. A. Açores	8 066	8 719	9 112	9 280	9 813	10 440	11 132	11 425	12 137	12 118	12 249	11 912	11 216	11 220	11 303	11 806	x
R. A. Madeira	8 611	9 095	9 938	10 217	10 868	11 025	11 431	11 475	12 403	11 847	11 734	11 413	11 163	11 002	10 926	11 312	x
Portugal	**8 509**	**8 898**	**9 285**	**9 500**	**9 932**	**10 395**	**10 793**	**11 290**	**11 722**	**11 657**	**12 001**	**11 531**	**11 176**	**11 208**	**11 225**	**11 658**	**x**

Fonte: INE - Contas Regionais

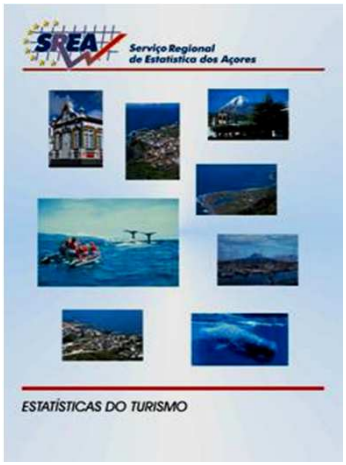
A partir de 2001, os Açores superam o RDB per capita das regiões do Norte, Centro e Alentejo.
A partir de 2005, os Açores ultrapassam, ainda, a média nacional neste indicador.
A partir de 2009, os Açores registam também um RDB superior à Madeira.
Apenas Lisboa e Algarve têm um RDB per capita superior aos Açores. Neste período, de 16 anos, de 2000 a 2015, o Rendimento Disponível per capita das famílias dos Açores regista o maior ritmo de crescimento. Cresceu 46,4%, acima da média nacional (37,0%) e de todas as regiões do país.

http://estatistica.azores.gov.pt

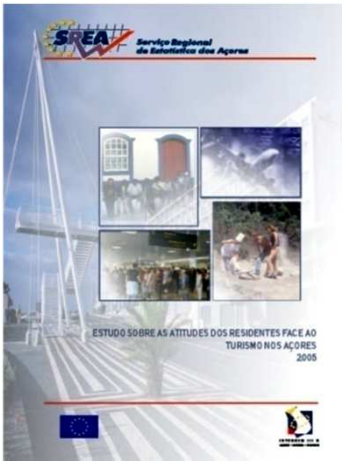




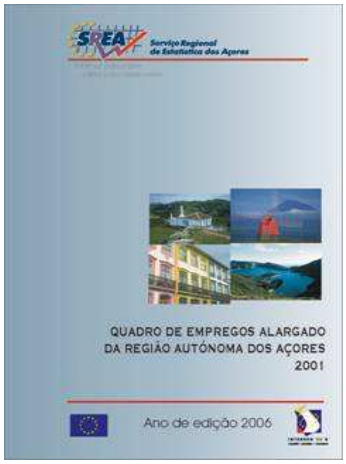














SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

Director: Augusto Elavai

· SEDE - Terceira
Rua da Rocha, nº 26
9700 - 169 Angra do Heroísmo
Telefones: 295 204 020 Fax: 295 401 947
e-mail: srea@azores.gov.pt
Internet: http://estatistica.azores.gov.pt

· Núcleo de São Miguel
Rua do Melo, nº 75
9500 – 091 Ponta Delgada
Telefones: 296 309 030 Fax: 296 286 978

· Núcleo do Faial
Alameda Barão de Roches, nº 37
9900 – 104 Horta
Telefones: 292 200 900 Fax: 292 29 37 02

Informar para saber...
...saber para desenvolver.

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada, contactar:

SREA - Divisão de Documentação e Difusão da Informação

Dr. Manuel Melo